

O Globo

19/5/1984

2º CLICHÊ

ACORDO VALE PARA TODO O ESTADO

Ação rápida de Secretários acaba greve em Sertãozinho

SERTÃOZINHO, SP — A greve dos 12 mil cortadores de cana, que começou ontem pela manhã, foi suspensa à tarde, depois que, em reunião de apenas meia hora, os Secretários do Trabalho, Almir Pazzianotto, e de Governo, Roberto Gusmão, acertaram com os plantadores que os bóias-frias da região terão as mesmas vantagens obtidas anteontem pelos trabalhadores de Guariba.

O acordo de Guariba, firmado em Jaboticabal, vai valer para todo o Estado, segundo firmou Pazzianotto. Os dois Secretários realizaram ontem uma manobra rápida, tão logo souberam da eclosão da greve em Sertãozinho, para evitar que se repetissem na cidade incidentes semelhantes aos que foram registrados na terça-feira em Guariba. Ao final da tarde, uma assembléia de cinco mil bóias-frias pôs fim ao movimento.

— Estamos com uma declaração de intenções dos envolvidos, pois se fôssemos seguir a praxe demoraria pelo menos dez dias — afirmou Pazzianotto.

De acordo com o documento firmado na sede da Coopercana de Sertãozinho por representantes da indústria de açúcar e do álcool do Estado, por trabalhadores, usineiros, produtores e Deputados, ficou confirmado o acordo de Guariba e sua validade para todo o Estado de São Paulo. No entender do Secretário de Governo, Roberto Gusmão, esse acordo representa "uma nova etapa de relação entre o homem do campo e proprietário rural de São Paulo".

Desde cedo, após a decretação da greve dos cortadores, usineiros e produtores procuraram assinar rapidamente o mesmo acordo. A reunião, que seria realizada na Secretaria do Trabalho, foi suspensa ao se saber da vinda do Secretário.

GUARIBA

Depois de uma noite com muita festa e comemoração nos bares, a vida em Guariba retornou ontem pela manhã ao normal, com a volta ao corte da cana pelos bóias-frias. O Prefeito Evandro Vitorino, que reafirmou não acreditar ter havido infiltração política de qualquer partido, teve que atender as mulheres dos trabalhadores. Por causa da greve, as famílias estão sem mantimentos em casa e a Prefeitura calcula que vai gastar cerca de Cr\$ 10 milhões em dois dias, com a distribuição, através de vales, de leite, arroz, feijão, óleo e outros víveres.

O Presidente do Diretório municipal do PMDB, Cláudio Amorim, dono do supermercado saqueado, acredita que seu prejuízo chega a Cr\$ 300 milhões. Revelou que vai mover uma ação de indenização contra o Estado, pois pediu proteção policial desde as 7 horas da manhã e, segundo ele, a tropa de choque só chegou quatro horas depois.

PACIFICAÇÃO

Gusmão afirmou que o Estado está pacificado. Ele acredita na possibilidade de o exemplo de São Paulo ser seguido por outros Estados, concedendo aos bóias-frias as condições básicas de trabalho.

— Nós vivemos momentos de grande tensão, pois os trabalhadores fizeram a chamada greve selvagem, sem liderança e incontrolável. Por outro lado, os usineiros sentiram desde o começo que, apesar de garantirmos segurança policial às suas propriedades, não concordávamos com a exploração dos bóias-frias — disse Gusmão.

Segundo ele, a importância do acordo firmado em Sertãozinho está em estabelecer ganhos padronizados para os cortadores do cana de Lodo o Estado, proporcionando sua fixação na própria região onde vivem, além de garantir normas de proteção e instrumentos de trabalho.

— No futuro — acrescentou — esse acordo poderá ser transformado em convenção do trabalhador rural.

(Página 5)